

Nota contesta dados

VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA – O Ministério da Saúde, em nota técnica divulgada ontem à noite, considerou defasados e incompletos os indicadores utilizados pela OMS. No caso da mortalidade infantil, os dados, segundo a nota, são de 1996 e foram obtidos pelo IBGE em pesquisa cuja amostra, além de pequena, cobriu só as regiões Sudeste e Nordeste do país.

A OMS, diz a nota, “deveria ter, no mínimo, utilizado os dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios), que possui uma amostra de 100.000 domicílios com representatividade nacional (e regional)”.

Segundo o Ministério da Saúde, a OMS consultou apenas 33 informantes, entre acadêmicos e integrantes de governos, sobre o índice de satisfação com a rede

pública de saúde, enquanto que em recente pesquisa para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Ibope registrou satisfação de 88%.

Os dados sobre equidade no financiamento da Saúde “estão claramente exagerados” e distorcidos, a ponto de Djibuti aparecer “em terceiro lugar, enquanto que Cuba, um dos países mais igualitários do mundo, aparece em 25º”. Em consequência, “o Brasil, que ocupa a 78ª colocação em performance em saúde, cai para o 125º lugar”.

O ministro da Saúde, José Serra, disse que a posição desfavorável do Brasil apontada pela OMS não é surpreendente e as causas estão fora da sua alçada: disparidade de renda, cortes nos investimentos em saneamento e a insuficiência do orçamento da área de saúde.